

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	29. JAN. 1980		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Melo Antunes rompe hostilidades contra Governo

A política externa portuguesa assenta em «teses que já fizeram época há algumas dezenas de anos» e tem «um tipo de linguagem favorável à intensificação da 'guerra fria' e nada propícia à paz e à **détente**, elementos fundamentais da convivência humana», afirmou ontem o tenente-coronel Melo Antunes, à sua chegada ao aeroporto de Lisboa no regresso de uma visita a Paris e a Belgrado.

O presidente da Comissão Constitucional e membro do Conselho da Revolução, em surpreendentes afirmações públicas de crítica directa ao VI Governo, salientou que «a oposição daqueles que sempre defenderam a Constituição e os ideais do 25 de Abril é, neste momento, muito importante em Portugal». Melo Antunes acrescentou que nos meios internacionais existe «apreensão quanto àquilo que é considerado um certo retorno da política externa portuguesa». Essa «apreensão», disse ainda o conselheiro da Revolução, é natural «sempre que há mudança de Governo e aumenta quando há declarações no sentido de se fazerem mudanças significativas no campo da política externa.»

O tenente-coronel Melo Antunes visitou a Jugoslávia a convite do partido no Poder naquele país, a Aliança Socialista. As suas declarações são a primeira afirmação pública de oposição do Conselho da Revolução ao VI Governo Constitucional, marcando a abertura de hostilidades entre os dois órgãos de soberania. Embora fossem conhecidas as posições críticas dos governantes ao Conselho da Revolução, o Executivo abster-se, até



Melo Antunes: M.L. Pintasilgo igual a Sakharov

à data, de se pronunciar publicamente sobre este órgão, ainda que nos bastidores não, se fizesse segredo da existência de pontos de atrito.

Melo Antunes pronunciou-se, igualmente em termos considerados «duros» pelos observadores, ao afastamento de Maria de Lurdes Pintasilgo da UNESCO, considerando-o «um acto inqualificável, demonstrativo de um espírito de **révanche**, mesquinho, retrógrado e em profunda incompatibilidade com tudo o que hoje na Europa, mesmo nos sectores mais conservadores, se pensa fazer aos adversários políticos.» Para Melo Antunes, a exoneração de Lurdes Pintasilgo «é um gesto altamente negativo para a imagem de Portugal, tanto interna como internacionalmente.» «Salvaguardando as proporções», acrescentou o conselheiro da Revolução, ele é comparável ao 'exílio' de Andrei Sakharov «por ter ideias discrepantes da di-

recção política da União Soviética.»

Melo Antunes explicou a retirada da sua candidatura a secretário-geral-adjunto da UNESCO pela «evolução política operada no País», a fim de «deixar as mãos livres ao presidente da República, no momento em que parece desenhar-se um conflito, no campo da política externa, entre o Governo e o PR.»

A abertura de hostilidades declaradas entre o Conselho da Revolução e o Executivo, em termos inesperados pelos observadores e ao encontro das previsões feitas pelo comité central do PCP, irá certamente dominar as atenções nos tempos mais próximos. A TRIBUNA procurou obter uma declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros relativamente às afirmações de Melo Antunes. No entanto, na ausência do ministro Freitas do Amaral, nenhuma tomada de posição nos foi dada.